



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CENTRO DE CIÊNCIAS E AGRÁRIAS – CCHA  
CAMPUS IV  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH  
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**RITA DE CÁSSIA MEDEIROS DINIZ**

**ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: PERSPECTIVAS E CONTRADIÇÕES COM  
O TRABALHO COM O GÊNERO TEXTUAL REDAÇÃO**

**CATOLÉ DO ROCHA – PB  
2024**

RITA DE CÁSSIA MEDEIROS DINIZ

**ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: PERSPECTIVAS E CONTRADIÇÕES COM  
O TRABALHO COM O GÊNERO TEXTUAL REDAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Departamento de Letras e  
Humanidades – CCHA/CAMPUS IV, da  
Universidade Estadual da Paraíba –  
UEPB, como requisito parcial à obtenção  
do título de Licenciatura Plena em Letras.  
Orientadora: Profa. Ma. Keila Lairiny  
Câmara Xavier

CATOLÉ DO ROCHA – PB  
2024

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D585e Diniz, Rita de Cássia Medeiros.  
Ensino de língua portuguesa [manuscrito] : perspectivas e contradições com o trabalho com o gênero textual redação / Rita de Cássia Medeiros Diniz. - 2024.  
49 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2024.

"Orientação : Prof. Ma. Keila Lairiny Câmara Xavier, Departamento de Letras e Humanidades - CCHA".

1. Ensino de língua portuguesa. 2. Gênero textual. 3. Redação. I. Título

21. ed. CDD 372.6

RITA DE CÁSSIA MEDEIROS DINIZ

**ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: PERSPECTIVAS E CONTRADIÇÕES  
COM O TRABALHO COM O GÊNERO TEXTUAL REDAÇÃO.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Departamento de  
Letras e Humanidades -  
CCHA/CAMPUS IV, da Universidade  
Estadual da Paraíba -UEPB, como  
requisito parcial e obtenção do título  
de Licenciatura Plena em Letras  
Área de concentração: Ensino de  
Língua Portuguesa.

Aprovada em: 29/11/2024.

**BANCA EXAMINADORA**

Keila Lairiny Câmara Xavier.  
Profa. Me. Keila Lairiny Câmara Xavier (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Jeferson Silva da Cruz.  
Prof. Me. Jeferson Silva da Cruz  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Eianny Cecília de Albrantes Pontes e Almeida  
Profa. Dra. Eianny Cecília Abrantes Pontes e Almeida  
Secretaria de Estado da Educação da Paraíba (SEE-PB)

Ao meu Deus, por Sua orientação e força;  
à minha família, por todo o apoio ao longo  
desta jornada; e ao meu noivo, Thiago  
Leite, por sua paciência e incentivo  
constantes, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, ao meu amigo **Espírito Santo**, por Sua constante presença e direção em cada passo desta jornada. À **minha família**, por seu amor e apoio inabaláveis, que foram fundamentais para a realização deste trabalho. Ao meu noivo, **Thiago Leite**, por seu incentivo e paciência.

**Caroline Ferreira**, sou imensamente grata à Carol, que me apoiou incondicionalmente ao longo deste processo. Sua disposição em ajudar com as exigências da ABNT, mesmo sem eu ter computador, foi fundamental. Carol dedicou tempo e esforço para garantir que tudo estivesse correto e organizado, e sua amizade fez toda a diferença nos momentos de pressão.

**Liriel**, agradeço pela sua amizade e apoio durante toda a minha jornada acadêmica. Sua presença sempre trouxe leveza e motivação em momentos desafiadores.

**Ana Karoline**, agradeço pelo suporte e pelas conversas que me ajudaram a ver as coisas de uma nova perspectiva. Sua energia positiva é inspiradora.

**Leandra**, sou grata a você por sempre estar presente em todos os momentos. Sua amizade é muito importante para mim.

**Maria Eduarda**, agradeço pelo seu incentivo e apoio. Sua colaboração e amizade fez toda a diferença.

**Noalísson**, por fim, agradeço ao Noalísson por seu apoio e incentivo. Sua ajuda foi fundamental para que eu pudesse chegar até aqui.

Agradeço também à minha orientadora, **Keila Lairiny**, cuja orientação e dedicação foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho. Sua expertise e feedback construtivo não apenas enriqueceram minha pesquisa, mas também me incentivaram a crescer como acadêmica. Sou grata pela paciência e compreensão que demonstrou durante todo o processo. Aos membros da banca, **Eianny Abrantes** e **Jeferson Cruz**, também agradeço por suas contribuições valiosas.

*“Ensinar não é transferir conhecimento,  
mas criar as possibilidades para a sua  
própria produção ou a sua construção.”*

*(Paulo Freire)*

## RESUMO

Este trabalho intitulado O Ensino de Língua Portuguesa: perspectivas e contradições no trabalho com o gênero textual dissertativo-argumentativo tem como objetivo analisar a abordagem do gênero dissertativo-argumentativo nas aulas de redação e a produção textual de alunos do terceiro ano do ensino médio em uma escola pública da cidade de Jericó. De natureza quantitativa, o estudo foi conduzido por meio de observações de aulas de redação durante duas semanas e pela coleta de três produções textuais de cada aluno, proporcionando uma visão prática e contextualizada do ensino desse gênero. A fundamentação teórica baseou-se em autores como Antunes (2003), Brandão e Leal (2007), Koch (2006), Marcuschi (2008), Geraldi (1997) e Travaglia (2009, 2018), que discutem as dificuldades no ensino de Língua Portuguesa, com foco nas questões de leitura, escrita e no desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos. Os resultados revelaram desafios significativos nas produções textuais dos alunos, como a falta de coesão, coerência e clareza, além da escassez de conectivos e dificuldades de argumentação. Também foi observada a ausência de propostas de intervenção ou menção a órgãos responsáveis nas conclusões dos textos. Essas dificuldades destacam a necessidade de uma abordagem pedagógica mais integrada, que promova a prática de leitura e escrita, e utilize estratégias didáticas que incentivem o desenvolvimento do pensamento crítico e da habilidade argumentativa. O estudo sugere que é necessário aprimorar o ensino de redação para formar alunos mais competentes e críticos na produção escrita.

**PALAVRA-CHAVES:** Ensino de Língua Portuguesa, Gênero textual, Redação.



## **ABSTRACT**

This work entitled Teaching Portuguese Language: perspectives and contradictions in working with the essay-argumentative textual genre aims to analyze the approach to the essay-argumentative genre in writing classes and the textual production of students in the third year of high school in a public school in the city of Jericho. Quantitative in nature, the study was conducted through observations of writing classes over two weeks and by collecting three textual productions from each student, providing a practical and contextualized view of teaching this genre. The theoretical foundation was based on authors such as Antunes (2003), Brandão and Leal (2007), Koch (2006), Marcuschi (2008), Geraldi (1997) and Travaglia (2009, 2018), who discuss the difficulties in teaching Portuguese language, focusing on reading, writing and the development of students' critical thinking. The results revealed significant challenges in students' textual productions, such as the lack of cohesion, coherence and clarity, in addition to the scarcity of connectives and difficulties in argumentation. The absence of intervention proposals or mention of responsible bodies in the conclusions of the texts was also observed. These difficulties highlight the need for a more integrated pedagogical approach, which promotes the practice of reading and writing, and uses teaching strategies that encourage the development of critical thinking and argumentative skills. The study suggests that it is necessary to improve writing teaching to form more competent and critical students in written production.

**KEYWORDS:** Teaching Portuguese Language, Textual genre, Writing.

## SUMÁRIO

<b>1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....</b>	<b>10</b>
<b>2. METODOLOGIAS E DESAFIOS NO ENSINO DO GÊNERO TEXTUAL REDAÇÃO.....</b>	<b>15</b>
2.1 O Ensino de Português .....	15
2.2 O gênero dissertativo-argumentativo e a produção de redação .....	21
<b>3. PERSPECTIVAS E DESAFIOS NO ENSINO DO GÊNERO TEXTUAL REDAÇÃO: MÉTODOS E ESTRATÉGIAS OBSERVADOS.....</b>	<b>24</b>
3.2.1 A conexão entre a teoria e a prática no ensino de redação .....	29
3.2.2 A integração entre a leitura e produção textual .....	29
3.2.3 Limitações na diversificação de gêneros textuais e no desenvolvimento do pensamento crítico .....	31
3.2.4 Análise dos erros gramaticais e estruturais nas redações dos alunos .....	31
3.2.5 O papel dos professores diante dos desafios .....	34
3.2.6 Análises das redações: Critérios e resultados .....	35
3.2.7 Análise de uma redação nota 1000: A intolerância religiosa no Brasil .....	38
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS:.....</b>	<b>45</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>46</b>

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O ensino de Língua Portuguesa, especialmente no contexto escolar, desempenha um papel crucial na formação dos alunos em todas as etapas da Educação Básica. Nesse contexto, é importante destacar a necessidade de se trabalhar por meio dos diversos gêneros textuais, sobretudo o gênero textual dissertativo argumentativo, que se destaca como um dos principais e mais importantes gêneros, já que é o texto cobrado no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. Em razão disso, o gênero textual dissertativo argumentativo possibilita ao aluno uma série de aprendizagens importantes para seu desenvolvimento acadêmico e pessoal. A prática da produção textual estimula a capacidade de organização do pensamento e a expressão clara de ideias, ao exigir uma estruturação lógica que envolve introdução, desenvolvimento e conclusão.

Texto pode ser entendido como um conjunto de enunciados organizados de maneira coesa e lógica, com o objetivo de transmitir um significado claro. Ele vai além da simples combinação de palavras e frases, incluindo aspectos como o contexto, a intenção do comunicador e o conhecimento prévio do receptor. Nesse sentido, Koch (1984, p. 21) amplia a compreensão de texto ao afirmar que “o texto é qualquer manifestação através de um estoque de sinais de um código. Pode designar toda e qualquer manifestação da capacidade textual do ser humano”. Isso ressalta que o texto não se limita apenas a produções escritas ou formais, mas inclui qualquer forma de comunicação que exprima intencionalidade e sentido. Na prática pedagógica, essa visão mais ampla é essencial, pois permite compreender o texto como a unidade fundamental da linguagem, indispensável para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita, conectando-o ao universo sociocultural do aluno.

Ao refletir sobre os temas apresentados, o aluno aprimora suas habilidades de leitura crítica, o que contribui para a ampliação do seu repertório argumentativo e sua capacidade comunicativa. A competência comunicativa, nesse sentido, é a habilidade de usar a língua de forma eficiente e adequada em diferentes contextos, não se limitando apenas ao domínio das regras gramaticais, mas também envolvendo a capacidade de interpretar, refletir e produzir textos com clareza, coesão e coerência, além de ajustar a linguagem conforme o gênero e o objetivo da comunicação.

A escrita de redações dissertativo-argumentativas, nesse contexto, tem um papel crucial no desenvolvimento dessas habilidades. Ela exige a construção de argumentos consistentes, o uso apropriado de conectivos e a organização lógica das ideias, o que contribui para o enriquecimento do vocabulário e a adequação da linguagem ao público e à situação comunicativa. Outro aspecto relevante é a prática da revisão e da autocrítica, por meio das quais o aluno aprende a identificar e corrigir seus próprios erros, desenvolvendo uma postura crítica em relação à sua produção textual.

Para o desenvolvimento desse gênero, é necessário utilizar ferramentas específicas que permitam aos alunos adquirirem as competências necessárias para ter sucesso na prática da escrita. No entanto, esse processo está diretamente relacionado à prática da escrita, mas envolve também uma série de fatores que vão além dela. Entre os desafios encontrados estão a falta de incentivo à leitura, a desigualdade de recursos e a pouca prática tanto de escrita quanto de leitura nas aulas de redação. Esses fatores demonstram que o ensino da escrita dissertativo-argumentativa não pode ser visto de forma isolada, pois depende de uma abordagem mais integrada que envolva práticas de leitura, reflexão crítica e estratégias pedagógicas voltadas para o desenvolvimento das habilidades de argumentação e coesão textual.

Assim, torna-se essencial uma análise mais aprofundada do ensino de redação no contexto do ensino médio, a fim de identificar maneiras de aprimorar a produção escrita dos alunos. Embora nossas escolas públicas contenham muitos recursos e professores qualificados para apoiar esse ensino, ainda há deficiências notáveis, especialmente, em relação à leitura, escrita e produção textual dos estudantes.

No livro "O Texto na Sala de Aula", Geraldi (1997) é abordado sobre a importância de trabalhar com textos de maneira significativa, enfatizando o ensino de produções textuais, como a redação. O autor destaca que o ensino deve ir além da simples codificação de palavras e frases, promovendo um entendimento mais profundo e crítico. Nessa direção, espera-se que seja possível aprimorar a compreensão sobre o ensino da redação, oferecendo uma visão crítica e mais detalhada que indique estratégias pedagógicas capazes de superar as dificuldades encontradas. Isso inclui o incentivo à leitura, a prática contínua da escrita e a utilização

de abordagens que promovam o desenvolvimento das habilidades de argumentação, coesão e clareza textual. Tais caminhos visam proporcionar aos alunos as ferramentas necessárias para aprimorar sua produção escrita, tornando-a mais eficaz e crítica no contexto da redação dissertativo-argumentativa. Além de propor estratégias para melhorar o ensino de Língua Portuguesa nas escolas de ensino médio, as metodologias aplicadas, a formação de professores e as diretrizes curriculares, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), frequentemente entram em conflito. Isso gera questionamentos sobre a forma mais eficaz de ensinar e avaliar a produção dissertativo-argumentativa dos alunos, especialmente em relação ao desenvolvimento de suas competências de escrita.

Entre as questões a serem consideradas estão:

**a)** Quais metodologias predominam no ensino de redação dissertativo-argumentativa nas aulas de língua portuguesa da escola pública de Jericó, e quais são seus pontos fortes e fracos?

**b)** De que forma a formação e capacitação dos professores de língua portuguesa dessa escola influenciam a abordagem pedagógica adotada para o ensino da redação dissertativo-argumentativa?

**c)** Quais são os principais desafios encontrados no ensino do gênero textual dissertativo-argumentativo na escola pública de Jericó, especialmente em relação à coesão, coerência e estruturação das produções dos alunos?

O objetivo geral deste trabalho é analisar as perspectivas e contradições no ensino de redação dissertativo-argumentativa na escola pública de Jericó, identificando estratégias para aprimorar a produção escrita dos alunos, focando nos aspectos de coesão, coerência e estruturação dos textos. Os Objetivos Específicos são:

**a)** Identificar e avaliar as metodologias predominantes no ensino de redação dissertativo-argumentativa nas aulas de língua portuguesa da escola pública de Jericó, destacando seus pontos fortes e fracos.

**b)** Investigar a formação e capacitação dos professores de língua portuguesa dessa escola e o impacto dessas formações na abordagem pedagógica adotada para o ensino da redação dissertativo-argumentativa.

c) Analisar os principais desafios encontrados no ensino do gênero textual dissertativo-argumentativo na escola pública de Jericó, especialmente em relação à coesão, coerência e estruturação das produções dos alunos.

Portanto, é relevante investigar, analisar e responder essas questões para desenvolver estratégias práticas que melhorem o ensino da redação dissertativo-argumentativa, compreendendo as contradições existentes nas práticas pedagógicas e as perspectivas teóricas que influenciam o ensino desse gênero textual. Este estudo justifica-se pela necessidade de aprimorar a qualidade do ensino de Língua Portuguesa na escola pública estadual de Jericó, ajustando-o às necessidades dos alunos, com base em observações diretas em sala de aula que evidenciam falhas nas abordagens pedagógicas e nas dificuldades dos alunos na produção escrita.

Este estudo sobre o ensino de Língua Portuguesa, focado no trabalho com o gênero textual dissertativo-argumentativo, contribui para várias áreas importantes dentro do campo educacional. Primeiramente, ele é relevante para a Pedagogia e Didática, pois investiga as metodologias de ensino utilizadas para o gênero dissertativo-argumentativo, com o objetivo de aprimorar as práticas pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa. Ao analisar as produções textuais dos alunos, o estudo também contribui para a Linguística Aplicada, refletindo sobre aspectos como coesão, coerência e argumentação, fundamentais para o desenvolvimento da competência escrita dos estudantes.

Além disso, este estudo aborda a importância da Formação de Professores, ao analisar a relação entre a capacitação dos docentes e suas práticas em sala de aula, oferecendo insights sobre o impacto da formação contínua no ensino da escrita dissertativo-argumentativa. Por fim, o estudo se insere na área de Avaliação Educacional, uma vez que aponta desafios que os alunos enfrentam na produção de textos dissertativo-argumentativos e sugere estratégias que podem melhorar a qualidade tanto da avaliação quanto do próprio ensino.

Nossa metodologia é estruturada em etapas complementares para compreender de forma abrangente e detalhada o ensino da redação na escola pública de Jericó. Iniciamos com observações em aulas de Língua Portuguesa do 3º ano do Ensino Médio em uma escola pública na cidade de Jericó, captando dinâmicas de sala de aula, interações entre professores e alunos e estratégias pedagógicas utilizadas no ensino da redação. Paralelamente, realizamos uma pesquisa bibliográfica,

discutindo artigos acadêmicos, livros e teses sobre ensino da redação, metodologias pedagógicas, formação de professores, contextualizando nossas observações dentro de um quadro teórico mais amplo, como Geraldi (1997), Marcuschi (2008), Antunes (2003), Leal e Brandão (2007) Koch (2006) , Travaglia (2009, 2018).

Realizamos uma análise crítica das produções textuais dos alunos, com o objetivo de identificar as principais metodologias de ensino aplicadas e sua influência nas práticas pedagógicas. Também examinamos como as diretrizes curriculares, especialmente a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), moldam a abordagem do ensino da escrita dissertativo-argumentativa.

A partir dessas análises, destacamos os desafios e contradições presentes no ensino da redação, oferecendo reflexões fundamentadas em dados quantitativos para contribuir com práticas pedagógicas mais eficazes e favorecer o desenvolvimento das habilidades de escrita dos alunos. Este estudo inclui a análise de dados coletados por meio da observação de sala de aula e das redações produzidas, além de uma pesquisa bibliográfica que sustenta a interpretação dos resultados.

Desta forma, este trabalho está dividido em três tópicos principais: Ensino de Língua Portuguesa com Foco no Gênero Textual Dissertativo argumentativo em Sala de Aula. Neste primeiro tópico, discutimos a importância do ensino da língua portuguesa, com ênfase especial no gênero textual redação. Abordamos a metodologia aplicada em sala de aula, destacando as estratégias e práticas pedagógicas que podem facilitar a aprendizagem e o aprimoramento das habilidades de escrita dos alunos. Além disso, apresentamos exemplos de atividades e exercícios que podem ser utilizados para estimular a criatividade e a capacidade de argumentação dos estudantes.

Análise das Redações e das Aulas Observadas. O segundo tópico é dedicado a uma análise das redações produzidas pelos alunos e das aulas observadas durante o período de estudo. Discutimos os resultados obtidos nessas análises e identificamos os principais desafios enfrentados no ensino de redação. Essa seção busca compreender as práticas aplicadas em sala de aula e sua influência no desempenho dos alunos.

Por fim, no terceiro tópico, apresentamos as considerações finais. Esta seção visa consolidar a compreensão dos temas abordados ao longo do trabalho e refletir sobre os objetivos alcançados. Fazemos recomendações baseadas nas análises e

discussões anteriores, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento de práticas educativas mais eficazes no ensino da redação. As conclusões destacam a importância de um ensino de qualidade e sugerem direções futuras para pesquisas e implementações no campo educacional.

## **2. METODOLOGIAS E DESAFIOS NO ENSINO DO GÊNERO TEXTUAL REDAÇÃO**

As teorias e metodologias que consideram a produção textual como um componente fundamental no ensino da Língua Portuguesa constituem a base deste estudo. Nessa perspectiva, apresentamos uma revisão bibliográfica das concepções fundamentais que moldaram o ensino do gênero textual dissertativo argumentativo ao longo dos anos, além dos problemas pedagógicos inerentes a essa prática. Assim, consideramos as contribuições de autores notáveis como Antunes (2003), Brandão e Leal (2007), Koch (2006), Marcushi (2008), Geraldi (1997), Travaglia (2009, 2018), cujas perspectivas tiveram um impacto significativo na forma como a produção textual é ensinada na Educação Básica.

Ao longo do desenvolvimento desse estudo, o propósito principal é examinar as diferentes perspectivas e contradições presentes no ensino de redação na Educação Básica, buscando identificar estratégias que possam melhorar a eficácia no uso da Língua Portuguesa. Nossa fundamentação teórica foi organizada em dois eixos principais. O primeiro aborda o ensino de português, destacando sua importância, os desafios enfrentados, as falhas presentes no processo e o impacto que esses fatores podem ter na aprendizagem do aluno. O segundo eixo trata do gênero textual redação, explicando sua estrutura e fornecendo uma orientação detalhada sobre como elaborá-la de forma adequada.

### **2.1 O Ensino de Português**

O conhecimento da Língua Portuguesa é essencial para desenvolver nossas habilidades de pensamento crítico, cognitivo, social, cultural e político. Assim, o ensino da Língua Portuguesa é um componente importante na formação de cidadãos. Visto que, desenvolve a capacidade de argumentação e o pensamento lógico, auxiliando na construção do raciocínio. Isso possibilita que o cidadão, ao se tornar crítico e bem



informado, participe ativamente de discussões públicas e reivindique seus direitos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. O português, como língua oficial do Brasil, é o principal meio de comunicação, expressão, escrita e transferência de informações. Como resultado, seu ensino vai além da gramática, pois abrange o desenvolvimento de competências fundamentais para a comunicação, como interpretação e produção de textos, escrita clara e coesão e expressão oral. Dessa forma, os alunos ficam mais preparados para se expressarem com mais eficácia em diversos contextos sociais.

O ensino da Língua Portuguesa precisa ser compreendido de maneira ampla, considerando o papel fundamental que a linguagem desempenha na formação de um aluno capaz de se expressar adequadamente nos mais variados contextos. A língua é uma ferramenta essencial para transmitir conhecimento e preservar a cultura de uma sociedade. O domínio da língua permite que os alunos aprimorem suas habilidades de leitura e escrita, o que impacta diretamente sua capacidade de argumentar, refletir e compreender o mundo ao seu redor. Ao dominar a língua, o aluno ganha mais segurança para se expressar de forma clara e objetiva, o que é fundamental para a construção de textos dissertativos e outros gêneros textuais. Além disso, o ensino da escrita é crucial para o desenvolvimento das habilidades argumentativas, ajudando os alunos a se posicionarem de maneira crítica e articulada em diversos contextos sociais e acadêmicos.

O ensino da Língua Portuguesa, por outro lado, também exige uma expansão e atualização das metodologias de ensino. Embora isso seja um desafio, também oferece oportunidades para melhorar e inovar o ensino e o aprendizado, tornando-os mais eficientes. Como dito anteriormente, há algumas deficiências no ensino de português que precisam ser examinadas com cuidado. Um dos problemas mais evidentes é que, nos anos iniciais a falta de incentivo à leitura nas escolas é recorrente. Essa deficiência tem efeitos graves a longo prazo, prejudicando drasticamente o desempenho dos alunos. Muitas pessoas acham que não conseguem escrever bem quando chegam ao Ensino Médio e enfrentam desafios como o vestibular. Isso é resultado de não ter desenvolvido um bom hábito de leitura desde a infância. A produção textual é uma área que essa discrepância é particularmente visível, especialmente na redação, em que os erros ocorrem com frequência. Antunes (2003) aborda essa questão de maneira crítica:

[...] o grande equívoco em torno do ensino da língua tem sido o de acreditar que, ensinando análise sintática e nomenclatura gramatical, conseguimos deixar os alunos suficientemente competentes para ler e escrever textos, conforme as diversificadas situações sociais. (Antunes, 2003, p.46)

A referência da autora, sublinha um ponto crítico na abordagem tradicional do ensino de Língua Portuguesa: a ênfase excessiva em aspectos técnicos da gramática, como análise sintática e nomenclatura gramatical, sem considerar a importância do desenvolvimento de habilidades práticas de leitura e escrita. Antunes (2003) argumenta que, esses métodos técnicos sozinhos não são suficientes para preparar os alunos para a produção e compreensão de textos em diferentes contextos sociais. Para melhorar o ensino de português, é necessário integrar abordagens que valorizem a leitura crítica e a prática de escrita constante, além das técnicas gramaticais. Esse equilíbrio ajudaria a formar alunos mais competentes e preparados para enfrentar os desafios acadêmicos e sociais relacionados ao uso da língua.

Os incentivos à leitura nas escolas são essenciais para o crescimento cognitivo, emocional e social dos alunos. A leitura não apenas aumenta o vocabulário e as habilidades de compreensão, mas também desenvolve a criatividade, o pensamento crítico e a empatia. A leitura permite que os alunos aprendam sobre diferentes culturas, ideias e perspectivas, abrindo seus horizontes e preparando-os para a vida adulta. Entretanto, quando o incentivo à leitura é negligenciado nas escolas, o impacto pode ser negativo e duradouro. A ausência de incentivo à leitura compromete o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos. Essa lacuna não é apenas papel do professor, mas também deve ser feito fora da escola com o incentivo de familiares. No entanto, quando a promoção da leitura é ignorada nas escolas, os efeitos podem ser desfavoráveis e de longo prazo. Além disso, a falta de uma cultura de leitura na escola pode diminuir o interesse dos alunos pelos livros, visto que, nem todas as escolas disponibilizam de bibliotecas ou espaço para leitura.

Essa reflexão nos mostra que é necessária uma mudança de paradigma no ensino da Língua Portuguesa que valorize e integre a prática da leitura e da produção textual no processo educacional. Só assim os alunos poderão desenvolver as habilidades possíveis para lidar com os desafios acadêmicos e sociais. A teoria da gramática tradicional não é suficiente para desenvolver plenamente as habilidades de comunicação dos alunos. O ensino fragmentado e descontextualizado, com muito foco

em regras e nomenclaturas, ou em atividades que não precisam do uso da leitura, tem prejudicado a educação dos alunos com dificuldades significativas em escrita, fala e expressão. Quando a gramática é ensinada de forma superficial e desconectada da realidade linguística, os alunos não fornecem o que aprendem de forma eficaz, o que resulta em um desempenho linguístico abaixo do esperado.

Antunes (2003) também fala sobre o ensino inadequado de gramática nas escolas. Ela destaca que as atividades comuns são descontextualizadas, desorganizadas e muitas vezes irrelevantes para o uso prático da língua. Antunes (2003) nos lembra que a gramática é algo muito mais expansiva do que apenas um conjunto de regras e termos estabelecidos. O ensino da gramática perde a eficácia quando se concentra apenas em assinalar o que está correto ou errado e não fornece suporte suficiente para o uso da língua em contextos reais.

Assim, é necessário ajustar as estratégias de ensino de gramática. Exemplos de abordagens eficazes incluem: 1. Ensino Contextualizado, 2. Abordagens Comunicativas, 3. Atividades Interativas. Precisamos encontrar métodos que combinem o estudo da gramática com o uso real da língua, levando em consideração os textos existentes e os contextos de comunicação em que os alunos estão inseridos.

A única maneira de desenvolver de forma competente a comunicação dos alunos é prepará-los para usar uma língua de forma criativa, crítica e adequada em diferentes situações. Como estimulando a curiosidade e a exploração dos alunos, também é essencial criar oportunidades para que eles se expressem livremente, compartilhando suas ideias, opiniões, experiências e sentimentos. Isso pode ser feito por meio de debates e rodas de conversa, onde eles possam discutir temas de interesse de forma autêntica. Além disso, é importante expô-los a diversos estilos de escrita e gêneros textuais, para que possam explorar as diferentes formas de comunicação que a língua oferece. Projetos criativos também podem ser desenvolvidos, incentivando a colaboração e a experimentação com a linguagem, promovendo um ambiente de aprendizado dinâmico e interativo.

Como a relação entre o escritor e o leitor está intrinsecamente ligada à escrita, é fundamental discutir as perspectivas sobre a produção textual. Portanto, a escrita é uma forma interativa de expressão e comunicação. A prática da oralidade e o hábito da leitura são essenciais para escrever de forma completa e articulada. Sem esses componentes, Corremos o risco de escrever textos pouco claros e sem profundidade,

deparando-nos frequentemente com a sensação de 'não ter o que dizer'. A falta de vocabulário, ideias e informações sobre o tema a ser abordado indica que você não tem o repertório necessário para escrever de forma correta.

Esse repertório, no entanto, só pode ser construído por meio da prática regular de leitura. É fundamental cultivar um hábito prazeroso de leitura dentro da sala de aula, que não se restrinja apenas ao ambiente escolar, mas que seja expandido para a vida cotidiana. Somente por meio dessas estratégias de leitura é possível formar indivíduos capacitados para a escrita, que consigam não apenas elaborar um bom texto, mas também articular pensamentos de forma clara e coesa.

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas (Koch, 2006, p. 12).

A citação de Koch (2006) destaca a leitura como um processo ativo e complexo, que vai além da simples decodificação de palavras. O leitor não apenas extrai informações de forma mecânica, mas realiza uma interpretação que depende de vários fatores, como seus objetivos, conhecimentos prévios sobre o assunto e sobre o autor, além de sua familiaridade com a linguagem.

Dessa forma, Koch (2006) ressalta que a leitura é um processo dinâmico e interativo, onde o leitor é um agente ativo na construção de sentido, tomando decisões e ajustando sua compreensão continuamente. Isso coloca a leitura como uma habilidade que requer prática e desenvolvimento constante, indo além da simples memorização de regras ou vocabulários, para se tornar uma atividade de construção de conhecimento e interpretação crítica.

A leitura implica significativamente na produção textual. A redação, como tipo específico de escrita, requer ainda mais cuidado. Ela mostra não apenas o conteúdo, mas também a capacidade de organizar e comunicar ideias de forma lógica. Como resultado, a redação não deve ser apenas uma atividade automática; deve ser uma prática constante e criativa que permita que os escritores experimentem novas formas de se expressar.

Por último, mas não menos importante, a redação é um excelente meio de aprender e aprimorar suas habilidades de argumentação, persuasão e expressão de opiniões fundamentadas. O locutor deve entender o público-alvo e o propósito da comunicação para produzir um texto eficaz. Portanto, o autor deve ter uma boa compreensão de quem escreve e para quem escreve. Nesta situação, é importante um ensino planejado pelo professor para que o aluno possa aprender de maneira clara o conteúdo para transmitir seu conhecimento.

Sabemos que um problema do ensino é o tratamento inadequado, para não dizer desastroso, que o texto vem recebendo, não obstante as muitas alternativas e experimentações que estão sendo hoje tentadas. Com efeito, introduziu-se o texto como motivação para o ensino sem mudar as formas de acesso, as categorias de trabalho e as propostas analíticas. Mas o problema não reside só nas formas de acesso ao texto e sim nas formas de sua apresentação. Quanto a essa inadequação, sabe-se que os textos escolares, sobretudo nas primeiras séries, padecem de problemas de organização linguística e informacional. Por vezes, eles carecem de coesão, formando conjuntos de frases soltas e, em outras, a têm em excesso, causando enorme volume de repetições tópicas. Em qualquer dos casos, o resultado será, evidentemente, um baixo rendimento do aluno. De resto, os textos escolares revelam ignorância e descompasso em relação à complexidade da produção oral dos alunos. Ignoram que o aluno já fala (domina a língua) quando entra na escola. (Marcuschi, 2008, p.04).

Percebemos que existe uma crítica na forma como o texto é tratado no ensino, destacando que, apesar das diversas tentativas de inovação, a prática pedagógica continua inadequada. O autor argumenta que a introdução do texto como motivação para o ensino não foi acompanhada de mudanças nas metodologias de acesso, nas categorias de trabalho e nas propostas analíticas. A crítica se estende à organização dos textos escolares, que frequentemente apresentam problemas de coesão e organização, com frases soltas ou excessiva repetição de tópicos, o que prejudica o rendimento dos alunos.

Ademais, a citação aponta uma desconexão entre os textos escolares e a complexidade da produção oral dos alunos, sugerindo que há uma falta de reconhecimento de que os alunos já têm domínio da língua ao ingressar na escola. Essa crítica sugere a necessidade de uma abordagem mais integrada e respeitosa com a competência linguística dos alunos, além de uma revisão crítica dos materiais e métodos de ensino para melhor adequação às necessidades dos estudantes. A seguir, abordaremos o gênero textual redação, explorando suas características,

importância e as metodologias que podem ser utilizadas para aprimorar seu ensino na Educação Básica.

## 2.2 O gênero dissertativo-argumentativo e a produção de redação

A redação dissertativo-argumentativa segue a estrutura exigida pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), com o objetivo de avaliar a capacidade de argumentação, a clareza nas ideias e a organização do texto. Essa estrutura é composta por três partes principais: introdução, desenvolvimento e conclusão, como descrito no Manual do Participante do ENEM (BRASIL, 2023).

**1.Introdução:** A introdução é o primeiro contato do leitor com o tema. Deve ser objetiva e clara, apresentando o assunto de forma direta e, logo em seguida, definindo o tema. A partir dessa definição, a tese, que é a ideia principal ou opinião que será defendida ao longo do texto, é apresentada. A tese guia toda a argumentação, sendo o eixo central da redação.

**2.Desenvolvimento:**No desenvolvimento, cada parágrafo deve abordar um ponto específico que sustenta a tese. Os argumentos devem ser bem fundamentados, utilizando exemplos ou dados relevantes para fortalecer as ideias. Para garantir coesão entre os parágrafos, é importante o uso de conectores lógicos, como “além disso”, “por outro lado”, e “consequentemente”, que tornam a transição entre as ideias mais fluida e clara.

**3.Conclusão:** A conclusão retoma a tese e reafirma a posição defendida, sem a introdução de novos argumentos. Ela pode ainda sugerir soluções para o problema discutido ou apresentar uma reflexão final que sintetize os principais pontos abordados ao longo do texto.

A coerência e a coesão são elementos fundamentais na organização dessas partes. A coerência assegura que as ideias sejam consistentes e bem alinhadas, enquanto a coesão trata da ligação entre as frases e parágrafos, garantindo uma leitura fluida e uma argumentação lógica. Contudo, muitos alunos chegam ao Ensino Médio sem uma base sólida em leitura e sem o domínio adequado da estrutura de uma redação, o que dificulta a organização e clareza das ideias.

Leal e Brandão (2007) abordam que no processo de ensino e aprendizagem da produção textual, é essencial que os alunos desenvolvam não apenas habilidades de

escrita, mas também uma compreensão ampla sobre os diversos gêneros textuais e suas características.

A variedade de gêneros que circulam em diferentes esferas sociais exige uma abordagem pedagógica que contemple a familiarização dos estudantes com essas formas de comunicação. Nesse sentido, o planejamento didático deve ser direcionado para explorar profundamente alguns gêneros específicos, garantindo que os alunos estejam preparados para adaptá-los conforme o contexto de uso.

Para saber adotar um gênero adequado a uma determinada situação e adaptá-lo às condições de produção daquele contexto imediato, precisamos ter familiaridade com uma ampliada gama de textos diversos, sabendo refletir sobre as características dos gêneros textuais e das esferas de interação em que eles circulam. Para ajudar os alunos a construir tais capacidades, é necessário planejar nossa ação pedagógica de forma que, embora os diversos gêneros textuais possam habitar, em diferentes momentos, as situações didáticas, alguns sejam eleitos para uma exploração mais aprofundada de seus aspectos estruturais. (Leal, Brandão, 2007, p. 53)

Podemos perceber que as autoras enfatizam a importância de proporcionar aos alunos uma diversidade de gêneros textuais no contexto educacional. Para que eles consigam utilizar o gênero certo em diferentes situações de comunicação, é crucial que tenham contato com variados textos, além de uma reflexão crítica sobre suas características e contextos de uso. O papel do professor, é fundamental no planejamento de atividades que permitam uma exploração mais profunda de alguns gêneros. Isso implica um ensino direcionado, onde determinados gêneros textuais são trabalhados com maior ênfase em suas particularidades estruturais, proporcionando aos alunos uma compreensão mais completa de suas funções e usos na sociedade.

A escrita é um processo complexo que vai além da mera formulação de palavras e ideias. É fundamental entender não apenas o que queremos expressar, mas também para quem e com que propósito estamos escrevendo. Essa perspectiva é crucial para a eficácia da comunicação e está bem ressaltada na afirmação de Geraldi (1997), que enfatiza a importância do contexto na produção textual. Compreender a audiência e o objetivo da escrita permite ao autor moldar seu discurso de forma a ressoar com os leitores, garantindo que a mensagem seja transmitida de maneira clara e impactante. “Desse modo, na escrita de um texto, é necessário que se tenha não somente o que escrever, mas também para que e para quem escrever,” (Geraldi, 1997, p.84).

A citação de Geraldi, destaca a importância do contexto na produção textual. Não se trata apenas de colocar palavras no papel, mas de compreender a intenção por trás da escrita e o público-alvo. Essa visão amplia a noção de redação, ressaltando que a eficácia de um texto depende da clareza sobre o propósito comunicativo e das características do leitor. Assim, um bom escritor deve considerar não apenas o conteúdo, mas também como esse conteúdo será recebido e interpretado, ajustando o estilo e a abordagem para alcançar os objetivos desejados. Essa reflexão é essencial para que a escrita se torne um instrumento de comunicação verdadeiramente eficaz e significativa.

Nesse cenário, um ensino bem estruturado se torna vital. A qualidade do ensino de redação não apenas desenvolve as habilidades de escrita dos alunos, mas também os prepara para interagir de forma crítica com o mundo ao seu redor. A formação de leitores e escritores competentes depende de um currículo que valorize a diversidade de gêneros textuais e promova a criatividade.

Segundo Travaglia (2018), "ao abordar o ensino da língua na dimensão textual-discursiva, com os gêneros como foco central, os linguistas, especialmente da Linguística Textual e dos Estudos do Discurso, se esforçaram para fornecer aos professores um referencial teórico adequado. Esse suporte visa auxiliar na elaboração de atividades de ensino que concretizem essa abordagem. No entanto, "a proliferação de teorias, principalmente importadas de linguistas estrangeiros, infelizmente, mais confundiu os professores do que os ajudou" (Travaglia, 2018, p. 2). Além disso, nem sempre ficou claro como trabalhar com textos focando nos gêneros, o que gerou várias questões, como: "O que se entende por gênero? [...] Qual das dimensões dos gêneros deve predominar no ensino? A de sua composição interna ou a de seu valor social?" (Travaglia, 2009, p. 509).

Essas questões levantadas por Travaglia (2009, 2018), evidenciam as dificuldades enfrentadas pelos professores ao tentar aplicar, na prática, teorias que, muitas vezes, são complexas ou pouco contextualizadas para o ambiente escolar. A ausência de um consenso claro sobre como equilibrar os aspectos internos dos gêneros textuais com seus valores sociais reflete um dos maiores desafios para a implementação dessa abordagem no ensino. Portanto, é fundamental que os professores não apenas compreendam o conceito de gêneros textuais, mas que também sejam capacitados a utilizá-los de maneira funcional e contextualizada, de



modo que o processo de ensino-aprendizagem seja realmente significativo para os alunos.

Por fim, podemos dizer que a produção textual é uma habilidade que deve ser cultivada durante a carreira escolar dos alunos. O ensino de redação deve incorporar a prática da escrita e da leitura em vários contextos para que os alunos se tornem cidadãos reflexivos e capazes de se expressar de forma adequada. Para completar, a escola deve oferecer aos alunos diversas oportunidades de produção de textos que reflitam situações reais de uso da língua, valorizando a escrita como um meio importante de comunicação.

Percebemos com tudo isso, que para se formar um aluno competente de seus conhecimentos é preciso aplicar os três elementos principais em sala de aula durante sua formação. O desenvolvimento integral da linguagem e do pensamento crítico depende da escrita, leitura e produção de texto. Esses três componentes estão ligados uns aos outros e, quando combinados no ensino, ajudam os alunos a obter uma aprendizagem notável.

Diante de tudo que foi abordado, percebemos que essa transformação no ensino da Língua Portuguesa e na promoção da leitura nas escolas requer um esforço conjunto, englobando educadores, gestores e famílias. A responsabilidade dos educadores é estimular o interesse dos alunos pela língua e pela leitura. Por sua vez, os gestores escolares precisam garantir que as condições adequadas estejam presentes, como recursos didáticos e um ambiente que favoreça o aprendizado. As famílias também desempenham um papel crucial, incentivando a prática da leitura em casa e colaborando com as atividades propostas pela escola. Essa parceria entre todos os envolvidos fortalece o aprendizado e torna a transformação no ensino mais produtivo.

### **3. PERSPECTIVAS E DESAFIOS NO ENSINO DO GÊNERO TEXTUAL REDAÇÃO: MÉTODOS E ESTRATÉGIAS OBSERVADOS**

Neste tópico, abordaremos as principais dificuldades e possibilidades no ensino do texto dissertativo-argumentativo, especificamente a redação, com base em observações realizadas durante um aulão de redação, além das análises de duas redações produzidas pelos alunos. Durante as observações de turmas do terceiro ano

do Ensino Médio, foi possível notar desafios enfrentados tanto por professores quanto por estudantes. Um dos problemas mais evidentes observados durante o estudo foi a falta de compreensão das características essenciais de uma redação dissertativo-argumentativa. Isso se refere à dificuldade dos alunos em entender a estrutura do texto, composta por introdução, desenvolvimento e conclusão, além da importância de apresentar uma tese clara e argumentos consistentes. Durante as duas semanas de aulas, que totalizaram quatro aulas, os alunos foram orientados sobre a estrutura da redação, mas ainda enfrentaram dificuldades em aplicá-la de forma eficaz. A resistência a metodologias mais reflexivas, que incentivam o aluno a pensar criticamente sobre os temas abordados e a refletir sobre sua própria produção textual, também se mostrou um desafio significativo. Essas metodologias visam estimular a análise, o questionamento e a argumentação sólida, promovendo um desenvolvimento mais consciente e eficaz das habilidades de escrita.

As redações produzidas pelos alunos abordaram temáticas de relevância social, sendo uma focada na crise climática e a outra sobre o machismo no mercado de trabalho. Embora os alunos tenham recebido orientação durante as aulas, a capacidade de elaborar argumentos sólidos e estruturados ainda foi limitada, refletindo a necessidade de mais tempo e práticas para aperfeiçoar essas habilidades. As redações dos alunos mostraram uma desconexão entre teoria e prática, sugerindo uma lacuna no entendimento da estrutura e função do gênero textual. Por isso, este estudo busca analisar como essas contradições afetam o processo de ensino e aprendizagem e de que forma podem ser superadas.

Nas aulas observadas, a professora enfatizou a importância de uma avaliação cuidadosa para o desenvolvimento das habilidades de escrita dos alunos, utilizando a matriz de referência do ENEM como critério para a análise das produções. Essa abordagem permitiu que os alunos fossem orientados sobre aspectos como clareza na argumentação, coesão textual e adequação ao tema. Durante o processo, foi analisada uma redação a qual apresentou falhas no uso de pontuação, crase e acentuação, impactando negativamente o desempenho na Competência I, que avalia o domínio da norma culta.

A redação em questão abordou o tema “machismo no mercado de trabalho”. Foram analisados trechos específicos da produção que ilustram as dificuldades e as

potencialidades no desenvolvimento da argumentação, com base nos critérios estabelecidos pela matriz de referência do ENEM.

Um trecho que exemplifica essa falha é:

“No entanto ao se analisar o contexto nacional uma vez que a mulher desvalorizada.”

Nesta frase, há um erro de concordância verbal e ausência de pontuação adequada. A frase está incompleta e o correto seria: “No entanto, ao se analisar o contexto nacional, observa-se que a mulher é desvalorizada.” Falta também a conjugação correta do verbo, evidenciando a necessidade de maior atenção ao uso da norma culta.

Competência II, que avalia a compreensão do tema e o desenvolvimento da argumentação, também foi prejudicada. A falta de aprofundamento nas ideias é vista em trechos como:

“Sendo assim percebe-se que o machismo possui raízes amargas no país motivado não só pela desvalorização da mulher, mas também pelo patriarcado.”

Aqui, o aluno não desenvolve a ideia com profundidade. Faltam exemplos concretos ou dados que sustentem a afirmação de que o machismo é motivado pela desvalorização e pelo patriarcado, o que enfraquece a argumentação. Além disso, a falta de coesão e coerência prejudicou a organização do texto, afetando as Competências III e IV, que avaliam a clareza e a progressão das ideias. Um exemplo é:

“Interfere-se portanto a necessidade de combater os problemas enfrentados pela desvalorização da mulher e pelo patriarcado para isso é necessário que o ministério do trabalhador a exemplo de trazer conforto e segurança promova a divulgação de casos para a população, promova leis mais rígidas, palestras em presídios.”

A frase é muito longa e confusa, faltando pontuação adequada e conectivos claros, o que dificulta a construção coesa da argumentação. A professora destacou

que esses problemas já haviam sido observados em aulas anteriores, e isso se confirmou durante a análise das produções textuais.

Outra redação tratou de temas relevantes que abordava tema sobre problemas psíquicos por exemplo, mas faltou profundidade na argumentação e uma proposta clara de intervenção. Embora o tema fosse relevante, faltaram exemplos concretos e uma solução viável para o problema. De acordo com a Matriz de Referência do ENEM (INEP, 2018), o aluno não alcançou a Competência III, que avalia a capacidade de selecionar, organizar e interpretar fatos e opiniões para defender um ponto de vista, nem a Competência V, que exige a elaboração de uma proposta de intervenção detalhada e exequível relacionada ao tema abordado.

O uso reduzido de conectores também comprometeu a continuidade e fluidez das ideias. Um dos desafios relatados pela professora foi a insegurança dos alunos ao responderem perguntas em sala. Muitos ficavam em silêncio ou respondiam de forma hesitante, refletindo a dificuldade em articular suas ideias. Esse comportamento ressalta a importância de incentivar os alunos a se sentirem mais confiantes ao expressarem suas opiniões.

Essas observações mostram a necessidade de uma abordagem que possa ir além da correção técnica, incluindo uma reflexão crítica mais profunda. A metodologia da professora buscava aprimorar essas competências de forma integrada, promovendo tanto a melhoria técnica quanto o desenvolvimento argumentativo. Para que essa abordagem seja eficaz, é necessário um esforço conjunto entre professores, alunos e a estrutura escolar. Além do acompanhamento técnico, a leitura precisa ser tratada como parte essencial da rotina acadêmica, já que ela é a principal fonte de repertório argumentativo. A falta de leitura, um obstáculo mencionado pela professora, compromete tanto a clareza quanto a profundidade dos textos.

Incentivar o hábito da leitura nas aulas de redação, por meio de projetos interdisciplinares que envolvam diferentes gêneros textuais, pode familiarizar os alunos com estruturas textuais e argumentos bem elaborados. O contato frequente com textos bem construídos amplia o vocabulário e estimula a organização de ideias de forma coerente e persuasiva.

Outro ponto relevante foi a dificuldade dos alunos em propor soluções viáveis em suas redações. A falta de conhecimento sobre instituições e mecanismos relevantes para a construção de propostas de intervenção sugere que o ensino de

redação precisa estar mais conectada com a realidade social e política dos alunos. Aulas mais dinâmicas, com discussões sobre temas atuais e projetos sociais, podem oferecer um repertório concreto e aplicável às redações.

A integração desses elementos à prática pedagógica enriquece o conteúdo das aulas e prepara os alunos para desafios como o ENEM, que exige a capacidade de propor soluções realistas para problemas complexos. Isso também exige a constante capacitação dos educadores, que devem estar atualizados com metodologias eficazes para o ensino da escrita.

Durante a observação, foi possível perceber que a professora conduziu a aula de forma clara e estruturada, demonstrando domínio do conteúdo e capacidade de manter a ordem em sala. Os alunos, em geral, prestaram atenção à aula de maneira respeitosa, evidenciando uma boa relação entre professora e alunos. Contudo, foi notável a dificuldade dos alunos em responder às perguntas feitas pela professora, que seguiam a linha de questionamentos típicos do ENEM, no intuito de estimular a reflexão crítica dos alunos.

A professora abordava questões sobre a estrutura da redação dissertativa-argumentativa, perguntando sobre a definição e função da introdução, desenvolvimento e conclusão, bem como sobre a importância de se apresentar uma proposta de intervenção clara e viável. Além disso, fazia questões sobre a necessidade de citar órgãos responsáveis pelas soluções dos problemas apresentados nas conclusões, um ponto exigido pela Competência V da Matriz de Referência do ENEM. Também foram feitas indagações sobre o uso de citações e fontes que sustentam os argumentos, estimulando o aluno a trabalhar com informações que validem a argumentação apresentada.

Apesar de acompanharem a explicação, muitos demonstravam insegurança ou não se sentiam à vontade para participar ativamente, o que pode indicar falta de confiança em suas próprias capacidades de expressão ou dificuldades em assimilar o conteúdo. Outro ponto relevante foi a limitação de tempo para o desenvolvimento completo das atividades. As aulas tinham duração de 45 minutos, o que dificultou a execução de práticas mais aprofundadas ou a exploração de diferentes estratégias de ensino, como debates ou atividades em grupo, que poderiam auxiliar na fixação do conteúdo e incentivar maior participação dos alunos.

Por fim, é essencial que o ambiente escolar valorize o ensino de redação como uma habilidade fundamental. As dificuldades observadas não refletem apenas as limitações individuais dos alunos, mas também a necessidade de um suporte mais efetivo por parte do sistema educacional. O ensino da redação deve ser visto como um processo contínuo que envolve não só o domínio das regras gramaticais, mas também o desenvolvimento da capacidade crítica e argumentativa.

Em conclusão, os desafios observados evidenciam a importância de uma abordagem integrada, que valorize tanto o aspecto técnico quanto o crítico. Somente com mudanças estruturais no ensino de redação será possível preparar os alunos para os desafios acadêmicos e profissionais, que exigem habilidades de comunicação bem fundamentadas e eficientes.

### 3.2.1 A conexão entre a teoria e a prática no ensino de redação

As observações realizadas em sala de aula revelam uma lacuna entre as práticas pedagógicas e a fundamentação teórica no ensino de redação. Embora a teoria reconheça a importância da escrita na formação integral dos estudantes, a prática educacional frequentemente esbarra em obstáculos que dificultam a aplicação efetiva das diretrizes curriculares nacionais, como a promoção de competências de leitura, escrita e argumentação, conforme preconizado pelas competências exigidas pelo ENEM. A desconexão entre teoria e prática indica a necessidade de se repensar estratégias de ensino e buscar soluções que tornem o aprendizado da redação mais eficiente e significativo. A ênfase no gênero dissertativo-argumentativo é uma resposta à pressão das avaliações externas, como o ENEM, que utilizam esse formato como principal critério de avaliação. Tal foco acaba limitando a diversidade de gêneros textuais trabalhados em sala, restringindo as oportunidades dos alunos de desenvolverem outras formas de escrita, como narrativas ou crônicas. Isso reduz a experiência criativa e limita o desenvolvimento de habilidades linguísticas mais abrangentes, que vão além da lógica argumentativa necessária para exames. A prática repetitiva da redação argumentativa também pode tornar o processo mecânico, diminuindo o engajamento dos alunos com a escrita.

### 3.2.2 A integração entre a leitura e produção textual

**Redação sobre a Crise Climática no Brasil**

**Introdução:**

É notório que a crise climática no Brasil se tornou um grande problema nos últimos anos com um aumento de 40% desde 2019, de tal forma que em 2022 26,2 milhões de brasileiros foram atingidos por um evento desse tipo. Tão grandes estão sendo esses desastres que tanto a região norte e região centro-oeste estão sendo estimadas com uma perda de até 25% de seu PIB.

**Desenvolvimento:**

Outro evento climático que abalou muito uma das regiões brasileiras ocorreu neste ano de 2024, uma enorme enchente ocorreu no estado do Rio Grande do Sul deixando milhares de pessoas desabrigadas e matando cerca de 30 pessoas.

**Soluções:**

Esses eventos são de extrema dificuldade de serem evitados, porém, melhorando o sistema de bueiros e esgotos ajudaria bastante a evacuar a água das enchentes, fazendo mais abrigos para os que perderam suas casas e etc.

**Conclusão:**

A integração entre leitura e produção textual é considerada fundamental para o desenvolvimento das habilidades de escrita. No entanto, nas aulas observadas, ficou claro que essa prática enfrenta obstáculos, como o tempo limitado e a falta de incentivo à leitura diversificada. Um exemplo disso pode ser visto na redação analisada, que apresenta...

“É notório que a crise climática no Brasil se tornou um grande problema nos últimos anos, com um aumento de 40% desde 2019.”

Essa frase demonstra a tentativa do aluno de abordar um tema relevante, mas a falta de aprofundamento no contexto resulta em uma argumentação frágil. Além disso, é importante destacar que o aluno não concluiu a redação, o que indica uma dificuldade em estruturar suas ideias de maneira coesa e compromete a clareza da mensagem final. A leitura é fundamental para expandir o repertório linguístico e cultural dos alunos, ajudando-os a fundamentar suas ideias de forma mais coerente e criativa.

“Esses eventos são extremamente difíceis de serem evitados”

O trecho analisado demonstra esforço na organização das ideias, mas carece de profundidade argumentativa e embasamento sólido, aspectos fundamentais avaliados pela matriz de referência do Enem. A ausência de leitura constante e diversificada contribui para a dificuldade dos estudantes em estruturar argumentos consistentes, comprometendo a qualidade textual e a clareza na defesa de um ponto de vista.

### 3.2.3 Limitações na diversificação de gêneros textuais e no desenvolvimento do pensamento crítico

Embora o ensino de redação dissertativo-argumentativa seja fundamental no contexto escolar, ele não deve limitar a formação dos alunos a um único gênero textual. Na prática, muitos professores concentram-se nesse formato devido à pressão por resultados em avaliações padronizadas, como o Enem, e à estrutura rígida do currículo escolar. Essa restrição compromete o desenvolvimento de habilidades comunicativas mais amplas, que poderiam ser exploradas por meio de gêneros como conto, artigo de opinião e crônica. A ausência dessa diversidade afeta a criatividade dos estudantes e sua preparação para diferentes contextos comunicativos, tanto na vida cotidiana quanto no mercado de trabalho.

Além disso, o ensino da redação deve ir além da técnica, buscando desenvolver o pensamento crítico. Essa habilidade é essencial para que os alunos argumentem, questionem e proponham soluções aos problemas abordados nos textos, contribuindo para sua formação como cidadãos conscientes. Durante as observações, verificou-se que muitos estudantes têm dificuldade em propor soluções viáveis ou construir uma argumentação consistente, evidenciando a falta de um trabalho pedagógico mais profundo voltado para o debate e a reflexão crítica sobre questões sociais. Uma abordagem que incentive o diálogo de ideias e a análise crítica pode tornar o ensino da redação mais significativo e eficaz.

### 3.2.4 Análise dos erros gramaticais e estruturais nas redações dos alunos

As redações analisadas, entregues pela professora, apresentaram notas significativamente baixas, evidenciando erros recorrentes tanto em aspectos



gramaticais quanto estruturais. Entre os problemas mais comuns, destaca-se a dificuldade dos alunos em iniciar a redação de forma clara e objetiva, o que compromete a construção de uma introdução que engaje o leitor e estabeleça o tema com coerência.

### **Redação sobre a Crise Climática no Brasil**

#### **Introdução:**

É notório que a crise climática no Brasil se tornou um grande problema nos últimos anos com um aumento de 40% desde 2019, de tal forma que em 2022 26,2 milhões de brasileiros foram atingidos por um evento desse tipo. Tão grandes estão sendo esses desastres que tanto a região norte e região centro-oeste estão sendo estimadas com uma perda de até 25% de seu PIB.

#### **Desenvolvimento:**

Outro evento climático que abalou muito uma das regiões brasileiras ocorreu neste ano de 2024, uma enorme enchente ocorreu no estado do Rio Grande do Sul deixando milhares de pessoas desabrigadas e matando cerca de 30 pessoas.

#### **Soluções:**

Esses eventos são de extrema dificuldade de serem evitados, porém, melhorando o sistema de bueiros e esgotos ajudaria bastante a evacuar a água das enchentes, fazendo mais abrigos para os que perderam suas casas e etc.

#### **Conclusão:**

### **Machismo no mercado de trabalho**

#### **Parágrafo**

**1**

Conhecida como cidadã por ter sido concebida no processo de redemocratização a constituição federal foi promulgada em 1988 com a promessa de assegurar os direitos de todos os brasileiros. No entanto apesar da garantia constitucional, nota-se que o machismo no mercado de trabalho configura-se como uma falha no princípio da (trecho ilegível). Sendo assim percebe-se que o machismo possui raízes amargas

no país, motivado não só pela desvalorização da mulher, mas também pelo patriarcado.

**Parágrafo 2** Em primeiro lugar destaca-se o de serviço estatal com uma das causas do problema. Segundo o filósofo Frederich Hegel, 'o estado tem o dever de proteger os seus habitantes'. No entanto ao se analisar o contexto nacional uma vez que a mulher, é desvalorizada. Diante disso, é inaceitável tal conduta em pleno século XXI ainda se perpetuar no Brasil.

**Parágrafo 3** Ademais verifica-se o patriarcado como uma das causas... (trecho ilegível). Sob essa perspectiva de acordo com a história fictícia do personagem Kalisto do jogo eletrônico LOL ela foi inibida dos seus direitos e por fim foi morta no seu trabalho pelo seu próprio marido.

**Parágrafo 4** Interfere-se portanto a necessidade de combater os problemas enfrentados pela desvalorização da mulher e pelo patriarcado. Para isso, é necessário que o ministério do trabalhador a exemplo de trazer conforto e segurança promova a divulgação de casos para a população, promova leis mais rígidas, e palestras em presídios.

**Conclusão** Nesse sentido, o intuito de tal medida é a população ter mais meios de saber o que está acontecendo e, conseqüentemente amenizar o machismo no mercado de trabalho. Desse modo, os brasileiros terão o direito garantido pela constituição federal como realidade.

Outro erro frequente foi a inadequada distribuição dos parágrafos, onde o parágrafo de desenvolvimento, que deveria aprofundar o argumento central, mostrou-se muitas vezes mais curto que a introdução. Isso indica uma falta de aprofundamento nas ideias e no uso de estratégias argumentativas, além de revelar um entendimento limitado sobre a estrutura ideal da dissertação.

A conclusão das redações também apresentou problemas significativos. Ambas as produções falharam em sugerir soluções bem fundamentadas para as problemáticas, os alunos frequentemente deixaram de mencionar os órgãos responsáveis ou possíveis ações que poderiam contribuir para a resolução da questão. Essa ausência de uma proposta concreta comprometeu a avaliação de competências como a capacidade de argumentação e de sugerir intervenções viáveis, também destacou uma dificuldade em estruturar a conclusão adequadamente. Em um caso específico, o aluno não finalizou o parágrafo conclusivo sobre a crise climática no Brasil, o que evidencia ainda mais essa limitação no desenvolvimento completo das ideias, algo que é crucial em redações dissertativo-argumentativas, especialmente em avaliações como o ENEM.

### 3.2.5 O papel dos professores diante dos desafios

Diante dos desafios estruturais no contexto educacional, como a escassez de recursos e a pressão para atingir resultados rápidos, os professores desempenham um papel essencial na adaptação de suas práticas pedagógicas. Mesmo com limitações, muitos educadores buscam implementar estratégias criativas que vão além da simples preparação para avaliações. Durante as aulas observadas, foi evidente o esforço em motivar os alunos por meio de atividades diversificadas, promovendo um aprendizado mais dinâmico e significativo. Essa dedicação é considerada fundamental para o avanço do ensino de redação, pois contribui para a criação de um ambiente que estimula o desenvolvimento integral dos estudantes, mesmo diante de dificuldades.

Correlacionando com nossa fundamentação teórica, podemos reafirmar essas observações quando Koch (2006) nos fala sobre a importância da leitura como um processo ativo de compreensão e interpretação. Durante as aulas observadas, foi possível notar que muitos alunos enfrentam dificuldades justamente por não aplicarem estratégias de seleção e inferência ao lerem e produzirem seus textos. Essa ausência de leitura crítica afeta diretamente a qualidade de suas redações, que acabam sendo superficiais e com pouca profundidade argumentativa, como constatado nas redações analisadas.

Além disso, o que Antunes (2003) destaca sobre o equívoco de priorizar o ensino gramatical de maneira descontextualizada também se confirma nas

observações. Embora os alunos demonstrem certo domínio da norma culta, isso não se traduz em textos coesos ou bem articulados. As práticas vistas durante o aulão de redação mostram que, ao se concentrar mais em regras e estruturas gramaticais, os professores acabam deixando de lado o desenvolvimento de competências textuais mais amplas, como a construção de argumentos e a reflexão crítica sobre os temas propostos.

Por fim, podemos trazer Marcuschi (2008), que fala sobre o tratamento inadequado que o texto recebe no contexto escolar. Essa inadequação ficou evidente tanto nas produções dos alunos quanto nas estratégias utilizadas durante as aulas. Os textos, muitas vezes, carecem de organização, coesão e coerência, o que reforça a crítica de que o ensino do gênero textual redação ainda enfrenta limitações significativas. Isso se reflete na incapacidade de muitos alunos em estruturar uma redação com começo, meio e fim claros, além da ausência de uma proposta de intervenção eficiente nos temas abordados, como no caso das redações sobre corrupção e gestão pública.

### 3.2.6 Análises das redações: Critérios e resultados

- Análise de uma redação do 3º ano do ensino médio.

Nesta seção, será apresentada uma análise de duas redações com temas diferentes, a primeira de um aluno do 3º ano do ensino médio, e a segunda uma redação nota mil, observando a estrutura do texto e os principais problemas e desafios enfrentados na construção de uma dissertação argumentativa.

<b>Machismo no mercado de trabalho</b>	
<b>Parágrafo</b> <b>1</b>	Conhecida como cidadã por ter sido concebida no processo de redemocratização a constituição federal foi promulgada em 1988 com a promessa de assegurar os direitos de todos os brasileiros. No entanto apesar da garantia constitucional, nota-se que o machismo no mercado de trabalho configura-se como uma falha no princípio da (trecho ilegível). Sendo assim percebe-se que o machismo possui raízes amargas

no país, motivado não só pela desvalorização da mulher, mas também pelo patriarcado.

**Parágrafo 2** Em primeiro lugar destaca-se o de serviço estatal com uma das causas do problema. Segundo o filósofo Frederich Hegel, 'o estado tem o dever de proteger os seus habitantes'. No entanto ao se analisar o contexto nacional uma vez que a mulher, é desvalorizada. Diante disso, é inaceitável tal conduta em pleno século XXI ainda se perpetuar no Brasil.

**Parágrafo 3** Ademais verifica-se o patriarcado como uma das causas... (trecho ilegível). Sob essa perspectiva de acordo com a história fictícia do personagem Kalisto do jogo eletrônico LOL ela foi inibida dos seus direitos e por fim foi morta no seu trabalho pelo seu próprio marido.

**Parágrafo 4** Interfere-se portanto a necessidade de combater os problemas enfrentados pela desvalorização da mulher e pelo patriarcado. Para isso, é necessário que o ministério do trabalhador a exemplo de trazer conforto e segurança promova a divulgação de casos para a população, promova leis mais rígidas, e palestras em presídios.

**Conclusão** Nesse sentido, o intuito de tal medida é a população ter mais meios de saber o que está acontecendo e, conseqüentemente amenizar o machismo no mercado de trabalho. Desse modo, os brasileiros terão o direito garantido pela constituição federal como realidade.

### **Introdução:**

O trecho:

“Conhecida como cidadã por ter sido concebida no processo de redemocratização a Constituição Federal foi promulgada em 1988 com a promessa de assegurar os direitos de todos os brasileiros.”

Demonstra um esforço em introduzir o contexto histórico da Constituição, mas carece de clareza. Um ajuste simples, como a inserção de uma vírgula após “redemocratização” e uma explicação mais clara sobre o conceito de “cidadã”, poderia melhorar o início da redação.

**Desenvolvimento:**

No trecho:

“No entanto, apesar da garantia constitucional, nota-se que o machismo no mercado de trabalho configura-se como uma falha no princípio da...”,

Há uma tentativa de conectar o tema do machismo à Constituição, mas o argumento não é desenvolvido completamente devido à falta de clareza na explicação do “princípio da”. Além disso, no trecho: “Sendo assim percebe-se que o machismo possui raízes amargas no país motivado não só pela desvalorização da mulher, mas também pelo patriarcado”, a frase poderia ser mais direta, com ajustes na pontuação e maior clareza na expressão “raízes amargas”.

Outro exemplo, no trecho:

“Sob essa perspectiva, de acordo com a história fictícia do personagem Kalisto do jogo eletrônico LOL, ela foi inibida dos seus direitos; por fim, foi morta no seu trabalho pelo seu próprio marido”.

A escolha de referência a um personagem fictício sem contexto claro pode enfraquecer o argumento, e seria necessário explicar melhor a relevância dessa citação ao tema.

**Conclusão:**

Na conclusão, o trecho:

“Desse modo, os brasileiros terão o direito garantido pela constituição federal como realidade”

Poderia ser mais assertivo e incluir uma chamada à ação mais clara, como: “Para que os direitos garantidos pela Constituição Federal se tornem uma realidade, é fundamental que o combate ao machismo no mercado de trabalho seja intensificado por meio de políticas públicas e maior conscientização social.”

De forma geral, a redação observada apresenta uma boa tentativa de abordar um tema relevante, como o machismo no mercado de trabalho, mas possui problemas de coesão e coerência. A falta de pontuação adequada, frases incompletas e exemplos que não estão totalmente contextualizados enfraquecem a argumentação. Ademais, a conclusão poderia ser mais assertiva, conectando melhor as ideias desenvolvidas ao longo do texto. A inclusão de citações e exemplos mais relevantes e a atenção à norma culta da língua poderiam elevar a qualidade da redação.

### 3.2.7 Análise de uma redação nota 1000: A intolerância religiosa no Brasil

#### **A intolerância religiosa no Brasil.**

“É mais fácil desintegrar um átomo que um preconceito.”

Com essa frase, Albert Einstein desvelou os entraves que envolvem o combate às diversas formas de discriminação existentes na sociedade. Isso inclui a intolerância religiosa, comportamento frequente que deve ser erradicado do Brasil.

Desde a colonização, o país sofre com imposições religiosas. Os padres jesuítas eram trazidos pelos portugueses para catequizar os índios, e a religião que os nativos seguiam — a exaltação da natureza — era suprimida. Além disso, a população africana que foi trazida como escrava também enfrentou forte repressão ao tentar utilizar sua religião como forma de manutenção cultural.

É relevante notar que, ainda hoje, as religiões afro-brasileiras são os maiores alvos de discriminação, com episódios de violência física e moral veiculados pelas mídias com grande frequência.

Concomitantemente, ainda que o Brasil tenha se tornado um Estado Laico, com uma enorme diversidade religiosa devido à grande miscigenação que o constitui, o respeito pleno às diferentes escolhas de crença não é realidade. A palavra religião tem sua origem em “religare”, que significa ligação, união em torno de um propósito; entretanto, ela tem sido causa de separação, desunião.

Mesmo que legislações, como a Constituição Federal e a Declaração Universal dos Direitos Humanos, já prevejam o direito à liberdade de expressão religiosa, enquanto não houver uma mudança cultural, não haverá mudança social.

Concomitantemente, ainda que o Brasil tenha se tornado um Estado Laico, com uma enorme diversidade religiosa devido à grande miscigenação que o constitui, o respeito pleno às diferentes escolhas de crença não é realidade.

Por tudo isso, é imprescindível que todos os segmentos sociais unam-se no combate à intolerância religiosa no Brasil. Assim, cumpre ao governo efetivar de maneira plena a lei sobre esses direitos. Ademais, cabe às escolas e às famílias educarem as crianças desde cedo a respeitar as diferentes formas de crença e prática religiosa, de modo que, além de serem tolerantes, respeitem as escolhas dos outros, como disse Nelson Mandela: “Dessa forma, o desintegrar de preconceitos, que foi comparado à desintegração de um átomo, tornar-se-á simples na atualidade, e os preconceitos poderão ser quebrados”.

A introdução da redação é iniciada de maneira criativa e instigante, com uma citação de Albert Einstein que chama a atenção para a dificuldade em combater preconceitos, estabelecendo um diálogo com o tema da intolerância religiosa. Essa estratégia funciona muito bem para engajar o leitor e contextualizar a temática. A partir da citação, a redação conecta o conceito de preconceito à intolerância religiosa no Brasil, deixando claro desde o início que a discussão abordará essa problemática específica. O aluno demonstra domínio da estrutura dissertativo-argumentativa ao introduzir um fato histórico (a colonização) como ponto de partida para a construção do argumento. Além disso, já na introdução é possível perceber a crítica à discriminação religiosa, que será desenvolvida ao longo do texto. A introdução, portanto, cumpre seu papel ao apresentar o tema e sugerir a tese a ser discutida, oferecendo uma base sólida para o restante da argumentação.

No desenvolvimento, a redação apresenta uma construção histórica e crítica da intolerância religiosa no Brasil. O aluno usa fatos históricos, como a imposição religiosa dos jesuítas aos indígenas e a repressão às religiões trazidas pelos africanos escravizados, para ilustrar como a intolerância religiosa está enraizada na formação social e cultural do país. Essa escolha é pertinente, pois o aluno não apenas discute a situação atual, mas também explora as raízes históricas da discriminação religiosa.



A partir dessa fundamentação, a redação faz uma transição fluida para o contexto contemporâneo, argumentando que as religiões afro-brasileiras são, até hoje, as maiores vítimas de discriminação e violência. A referência a episódios de violência física e moral, amplamente veiculados nas mídias, fortalece o argumento ao conectar a tese com exemplos concretos da realidade brasileira.

O uso de termos técnicos e precisos, como “Estado Laico” e a citação de legislações importantes (Constituição Federal e Declaração Universal dos Direitos Humanos), demonstra um bom domínio do tema e das ferramentas argumentativas. No entanto, embora o desenvolvimento seja robusto, o texto poderia se beneficiar de mais dados ou exemplos específicos que comprovassem ainda mais a gravidade do problema, como estatísticas ou casos recentes de intolerância religiosa amplamente noticiados. Um ponto forte do desenvolvimento é a reflexão crítica sobre a palavra “religião” e seu significado original de “religare” (ligar, unir), contrapondo esse conceito com a realidade de desunião e separação que a intolerância provoca. Esse recurso linguístico é uma estratégia bem elaborada para fortalecer o argumento central, mostrando que a intolerância religiosa não apenas fere direitos, mas também subverte o sentido original da própria religião.

A conclusão é coerente e traz um fechamento adequado à proposta inicial. O aluno reforça a necessidade de combate à intolerância religiosa, defendendo que essa luta deve envolver tanto a sociedade quanto o governo. Há uma clara chamada para a efetivação dos direitos já previstos em lei, bem como um apelo à educação nas escolas e famílias, elementos essenciais para uma mudança cultural de longo prazo. A conclusão retoma a ideia de que é possível superar os preconceitos, fazendo uso da citação de Nelson Mandela como uma estratégia argumentativa para reforçar a possibilidade de transformação. A referência a Mandela, uma figura historicamente ligada ao combate à discriminação, dá força à conclusão e reforça o tom otimista de que a intolerância religiosa pode ser combatida com ações concretas. O fechamento da redação consegue unir os principais pontos discutidos ao longo do texto, reafirmando a tese inicial e propondo uma solução viável. Assim, a conclusão funciona tanto como uma síntese dos argumentos apresentados quanto como uma proposta de ação.

A redação analisada apresenta uma excelente estrutura argumentativa e utiliza de forma eficiente estratégias discursivas como citações e referências históricas para

construir seu argumento. No entanto, uma sugestão de melhoria seria o uso de mais dados específicos, como estatísticas, para fortalecer ainda mais os argumentos apresentados. Para finalizar a análise das redações observadas, podemos perceber diferentes níveis de proficiência na escrita e na argumentação, mas também pontos de conexão em termos de estrutura e desenvolvimento de ideias.

Ao observar e comparar essas redações, percebemos problemas de coesão, concordância e repetição de ideias, o que acaba por enfraquecer a argumentação e comprometer a clareza do texto. Apesar dessas deficiências, nota-se que os alunos demonstram um conhecimento básico sobre o tema abordado e tentam, de maneira ainda limitada, conectar suas ideias. Um ponto que poderia ser trabalhado com maior atenção é a inclusão de exemplos mais concretos e uma aderência mais sólida à norma culta, elementos fundamentais para aprimorar a escrita dissertativa-argumentativa.

Por outro lado, quando comparadas a produções de maior qualidade, como a redação nota mil, percebe-se que o nível de escrita é significativamente mais avançado. Essas redações exemplares se destacam por uma introdução envolvente, que já direciona o leitor ao tema com clareza, seguida por um desenvolvimento embasado em fatos, referências históricas ou legais, e uma conclusão que traz soluções concretas e viáveis. A presença de recursos discursivos, como o uso adequado de citações, coesão e análises críticas, demonstra domínio da estrutura argumentativa e uma capacidade de articulação muito mais refinada. Considerando a formação do aluno em questão, a possível ausência de acesso a cursinhos ou práticas pedagógicas específicas pode justificar algumas das diferenças observadas, especialmente no que diz respeito à coerência e coesão.

É necessário incentivar a construção de um repertório crítico e cultural, além de trabalhar continuamente na prática da escrita. Nos textos mais desenvolvidos, como a redação nota mil, vemos que o aluno consegue articular suas ideias de maneira mais precisa e conectar o tema a contextos relevantes, tanto históricos quanto atuais. Já nas redações observadas, muitos alunos demonstram ainda lacunas em sua argumentação, especialmente na capacidade de propor soluções concretas e aprofundar suas reflexões.

A análise dessas produções textuais reforça a importância de um ensino de redação que vá além da mera técnica, incorporando uma reflexão crítica sobre os

temas abordados. A prática constante, aliada a um espaço para o questionamento e a análise dos contextos tratados, permite aos alunos não apenas melhorar sua estrutura de escrita, mas também amadurecer sua compreensão sobre os temas discutidos. Quando os alunos são incentivados a explorar diferentes perspectivas, como é observado nas melhores produções, desenvolvem habilidades essenciais para tratar assuntos de maneira mais profunda, crítica e consciente. Portanto, é fundamental que o ensino da redação promova não só a produção textual, mas também a reflexão sobre as questões sociais, políticas e culturais envolvidas, estimulando um pensamento mais autônomo e argumentativo.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise das práticas de ensino de redação revela um cenário complexo, repleto de desafios e contradições que impactam a formação dos alunos. A relevância da redação no contexto escolar é inegável, mas as dificuldades estruturais e a falta de recursos frequentemente comprometem a eficácia das abordagens pedagógicas. A carência de contato dos alunos com a leitura e a limitação de repertório argumentativo destacam a necessidade de uma reformulação nas práticas educativas, que deve transcender a mera correção técnica e focar no desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas.

Para atender efetivamente às demandas dos alunos, é essencial valorizar a prática da escrita, integrando-a à leitura e diversificando os gêneros textuais abordados. A escrita deve ser incentivada como uma forma de expressão pessoal e social, utilizando temas relevantes à realidade dos estudantes e promovendo a leitura como um meio para ampliar o vocabulário e o repertório cultural. Quanto mais os alunos forem expostos a diferentes gêneros textuais e leituras variadas, maior será sua capacidade de argumentar de forma clara e precisa. Investir na formação contínua dos educadores é fundamental, pois isso lhes proporciona as ferramentas necessárias para implementar metodologias inovadoras que enriquecem o ensino. Professores bem preparados têm mais condições de identificar as dificuldades dos alunos e aplicar intervenções pedagógicas eficazes. A formação docente deve incluir estratégias didáticas voltadas ao desenvolvimento da competência argumentativa, à proposição

de soluções para problemas sociais e ao uso de tecnologias que tornem o ensino mais dinâmico e interativo.

Para além, um apoio institucional mais sólido é crucial. As escolas devem garantir recursos materiais adequados e um ambiente que estimule a prática da leitura e da escrita, promovendo projetos e atividades que despertem o interesse dos alunos. Um ensino de redação eficaz não pode depender apenas do esforço individual dos professores; deve ser uma meta compartilhada entre a escola, os gestores educacionais e as políticas públicas voltadas à educação. A superação dos desafios no ensino de redação requer uma ação conjunta que valorize a leitura, aperfeiçoe a formação docente e ofereça suporte adequado às instituições de ensino. Essa abordagem é vital para preparar os alunos para os desafios comunicativos que encontrarão no futuro, transformando a redação em uma ferramenta poderosa de expressão e análise crítica.

Finalmente, A análise das produções textuais revela não apenas aspectos técnicos, como a coesão e a coerência, mas também fatores mais profundos relacionados à formação dos alunos no ensino de redação. Ao comparar os textos, ficou evidente que, enquanto um deles apresenta uma estrutura argumentativa bem definida, com uso adequado de conectores e articulação das ideias, o outro demonstra limitações nesse aspecto, prejudicando a fluidez e a clareza do texto. Essa diferença pode ser atribuída, em parte, à desigualdade no repertório de leitura dos alunos, refletindo em sua capacidade de fazer conexões mais complexas e substanciais entre os argumentos apresentados.

Ao analisar o contexto real dos alunos, é possível observar que as condições de produção — como o acesso a materiais de leitura, a presença de cursos preparatórios ou a orientação educacional recebida — impactam diretamente na qualidade da produção textual. Esses elementos, quando ausentes ou limitados, podem comprometer a capacidade de um aluno em desenvolver uma argumentação sólida e bem fundamentada. Nesse sentido, a reflexão sobre o repertório de leitura se mostra fundamental, pois ele influencia diretamente a construção de argumentos e a utilização de referências contextuais que fortalecem a escrita.

Portanto, a relevância deste trabalho acadêmico se encontra na sua contribuição para a formação de uma prática pedagógica que valorize a leitura crítica, a análise reflexiva e a escrita como processo contínuo de construção de sentido. Além

disso, a discussão apresentada aqui pode ser ampliada para outras esferas da educação, com ênfase na necessidade de reformular o ensino de redação, buscando metodologias mais interativas, colaborativas e contextualizadas, conforme sugerido por autores como Koch, Travaglia, Geraldi e Antunes. A implementação de tais práticas é imprescindível para o desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos, de forma que se tornem comunicadores autônomos, críticos e preparados para enfrentar os desafios de uma sociedade globalizada.

Assim, o ensino da língua portuguesa deve ser repensado para garantir que a aprendizagem seja não apenas técnica, mas significativa, permitindo que os alunos se expressem de forma criativa e impactem positivamente sua realidade social.

**REFERÊNCIAS:**

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Matriz de Referência da Redação do ENEM. 2018. Disponível em: <https://enem.inep.gov.br/>. Acesso em: 18 nov. 2024.

GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.  
KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina. **Produção de texto na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gêneros Textuais: Ensino e Aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 2009.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Tipologia textual e ensino de língua**. Domínios de Linguagem, Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, vol. 12, n. 3, p. 1336-1400, jul. - set. 2018. DOI: 10.14393/DL35-v12n3a2018-1.

ANEXOS

- REDAÇÃO: MACHISMO NO MERCADO DE TRABALHO.

RESERVADO AO CORRETOR	NÍVEL POR COMPETÊNCIA					NOTA
	COMP. I	COMP. II	COMP. III	COMP. IV	COMP. V	
1.	<p><i>machismo próprio</i></p> <p>Lambudo como "liberdade" por ter vida casada no processo de redemocratização</p>					
2.	<p>a Constituição Federal foi promulgada em 1988 com a promessa de corrigir as</p>					
3.	<p>desigualdades de todas as brasileiras. No entanto, apesar da garantia</p>					
4.	<p>da Constituição, nota-se que "o machismo no mercado de trabalho"</p>					
5.	<p>configura-se como uma falha na perspectiva da economia, onde se tem, porém,</p>					
6.	<p>se que o machismo possui raízes antigas no país, matizada não só pela discriminação</p>					
7.	<p>da mulher, mas também pela patriarcalidade. <i>Argumento 1 da</i></p>					
8.	<p>Em primeiro lugar, destaca-se a discriminação total como uma das causas do</p>					
9.	<p>problema. Segundo o filósofo Friedrich Hegel, "o Estado tem a dever de proteger cada</p>					
10.	<p>(os) habitantes. No entanto, se se analisar o contexto nacional, uma vez que a con-</p>					
11.	<p>dição é desigualdade. Diante disso, é inaceitável tal conduta por pleno século</p>					
12.	<p>XXI, ainda se perpetua no Brasil. <i>Tabela incompleta / vaga</i></p>					
13.	<p>Ademais verifica-se a patriarcalidade como mais uma das causas do</p>					
14.	<p>Sob essa perspectiva, de acordo com a história fictícia da personagem Kalisto</p>					
15.	<p>do filme "Luz Vermelha", ela foi casada de seus direitos, e por fim foi morta em seu</p>					
16.	<p>trabalho pela sua própria mãe... <i>faltou complementar...</i></p>					
17.	<p>É importante, portanto, a necessidade de combater os problemas apresentados</p>					
18.	<p>pela discriminação da mulher e pela patriarcalidade. Para isso, é necessária que</p>					
19.	<p>a Administração do Trabalho e o exemplo de boas práticas e regulamentação,</p>					
20.	<p>promoção, divulgação de cursos para a população, promoção às mães, regulação,</p>					
21.	<p>participar em pesquisas. Nesse sentido, o intuito de tal medida é a população</p>					
22.	<p>ter maior noção de seus direitos e, consequentemente, assegurar o</p>					
23.	<p>machismo no mercado de trabalho. Dessa maneira, as brasileiras terão o direito</p>					
24.	<p>garantido pela Constituição <i>Federal</i> finalmente como realidade.</p>					
25.						
26.	<p>→ Argumento 1 diferencia do Argumento apresentado</p>					
27.	<p>tudo no Desenvolvimento 1.</p>					
28.	<p>→ Estrutura do texto deve ser coerente, pois</p>					
29.	<p>está irregular.</p>					
30.	<p>→ Atenção a ACENTUAÇÃO GRÁFICA e a</p>					

*Detalhar o agente*

*Indicações?*

Comentário da Professora: **PONTUAÇÃO**

→ Substantivos próprios use crase com letra maiúscula

→

• REDAÇÃO: CRISE CLIMÁTICA NO BRASIL:

01	É notório que a crise climática no Brasil se
02	tornou em grande problema nos últimos anos
03	com um aumento de 40% em 2019, de tal
04	forma que em 2022 26,2 milhões de brasileiros
05	sofrem até atingidos por um evento desse tipo
06	na grande parte sendo áreas de seca que tanto a
07	região norte e a região Centro-Oeste estão em
08	o estimado com uma perda de até 25%
09	de seu PIB. Outra questão climática que abalou
10	muito uma das regiões brasileiras ocorreu neste
11	ano de 2024, uma enorme enchente ocorreu no
12	estado do Rio Grande do Sul deixando milhares
13	de pessoas desabrigadas e matando uma de
14	do pessoas.
15	Esses eventos são de extrema dificuldade de
16	serem evitados, porém melhoramos o sistema
17	de polímeros e água os afetaria bastante a era
18	uma a água das enchentes, trazendo mais
19	atritos para as que perderam suas casas e etc
20	
21	
22	A texto precisa ser estruturado de acordo
23	com padrões de escrita: Introdução, Desenvolvi-
24	mento e Conclusão, como também apresentar
25	elementos pertinentes a cada parte.
26	
27	
28	
29	
30	

**RESERVADO AO CORRETOR**

Competências	Pontos	Níveis
I		①②③④⑤
II		①②③④⑤
III		①②③④⑤
IV		①②③④⑤
V		①②③④⑤
Total		
Média (Nota Final)		

INSTRUÇÕES	
1	Reservado seu nome e assine nos locais apropriados.
2	A transcrição de sua redação deve ser feita preferencialmente com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
3	Em nenhuma hipótese haverá substituição desta folha por erro de preenchimento ou por rasuras.
4	Escrituras sua redação com uma cópia. No caso de erro, rasque com um objeto lizo e afilado, em seguida, se necessário, substitua o cartão de parâmetros não poder ser usado para a finalização.
5	Não será aceito texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as regras.
6	Não será permitido o uso de material de consulta.
7	Não será permitido o empréstimo de qualquer material entre os participantes.
• Atenção: A redação será corrigida a partir de 8 linhas.	

<b>CORRETOR</b>
Nome _____
Data: ____/____/____

• REDAÇÃO: INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO BRASIL:



"É mais fácil desintegrar um átomo que um preconceito". Com essa frase, Albert Einstein desvelou os entraves que envolvem o combate às diversas formas de discriminação existentes na sociedade. Isso inclui a intolerância religiosa, comportamento frequente que deve ser erradicado do Brasil.

Desde a colonização, o país sofre com imposições religiosas. Os padres jesuítas eram trazidos pelos portugueses para catequizar os índios, e a religião que os nativos seguiam – a exaltação da natureza – era suprimida. Além disso, a população africana que foi trazida como escrava também enfrentou fortes repressões ao tentar utilizar sua religião como forma de manutenção cultural. É relevante notar que, ainda hoje, as religiões afro-brasileiras são os maiores alvos de discriminação, com episódios de violência física e moral veiculados pelas mídias com grande frequência.

Concomitantemente, ainda que o Brasil tenha se tornado um Estado laico, com uma enorme diversidade religiosa devido à grande miscigenação que o constituiu, o respeito pleno às diferentes escolhas de crença não é realidade. A palavra religião tem sua origem em "religare", que significa ligação, união em torno de um propósito; entretanto, ela tem sido causa de separação, desunião. Mesmo que legislações, como a Constituição Federal e a Declaração Universal dos Direitos Humanos, já prevejam o direito à liberdade de expressão religiosa, enquanto não houver amadurecimento social não haverá mudança.

Por tudo isso, é imprescindível que todos os segmentos sociais unam-se em prol do combate à intolerância religiosa no Brasil. Assim, cumpre ao governo efetivar de maneira mais plena as leis existentes. Ademais, cabe às escolas e às famílias educarem as crianças para que, desde cedo, aprendam que têm o direito de seguir suas escolhas, mas que devem ser tolerantes e respeitar as crenças do outro, afinal, como disse Nelson Mandela, "a educação é a arma mais poderosa para mudar o mundo". Dessa forma, assim com a desintegração de um átomo tornou-se simples na atualidade, preconceitos poderão ser quebrados.

- DECLARAÇÃO DE OBSERVAÇÃO DE AULAS:

## Declaração de Observação de Aulas

Eu, *Nidja Rayane da Silva Santos*, portadora do CPF: 095.245.354-16  
professora da *ECI Francisco Maia*, declaro que  
a aluna Rita de Cássia Medeiros Diniz, matrícula *207610299*  
do curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB,  
realizou a observação de duas aulas do Aulão de Redação, sendo estas observações  
utilizadas como objeto de análise para seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),  
durante o período de *25/09/2024* a *25/09/2024*

Por ser verdade, firmo o presente para os devidos fins.

*João - PB*      *25 de Setembro 2024*

*Nidja Rayane da S. Santos*  
Assinatura